

PETROBRÁS

Por favor, não pensem que eu também vou me arvorar em técnico em assuntos petrolíferos. Venho apenas, de maneira humilde, expor algumas dúvidas que assaltam meu espírito como, certamente, o de muita gente que procura examinar o caso sem paixão.

O que é fora de dúvida é que o nosso consumo de petróleo sobe anualmente, sorvendo um volume cada vez maior de divisas. Chegaremos, assim, dentro de pouco tempo, a um situação insustentável. A Petrobrás — afirma-se — não teria possibilidade, em tempo útil (o tempo é aqui um fator capital) de atingir a um nível de produção capaz de nos tirar dessa entaladela. Ora, se a situação é tão grave devido ao aumento do consumo, a primeira pergunta a fazer é esta: por que não se restringe esse consumo? Se o regime é de austeridade, e há realmente preocupação de poupar divisas, por que deixar que qualquer dono de Cadillac queime gasolina à besa? Qual a porcentagem, no consumo total, da gasolina consumida pelos carros de passeio? Quanto seria possível cortar para diminuir o consumo sem dano maior à nossa economia?

Outra pergunta é sobre a Petrobrás. Vamos dar por certo que ela não tenha capacidade de fazer tudo o que precisamos. De qualquer modo ela existe e faz alguma coisa; por que não desenvolver um esforço severo para que ela faça mais? Publicou-se, e não foi desmentido, que se negou câmbio à Petrobrás para despesas inevitáveis. Por que se fez isso? Quanto custaria a montagem imediata de mais uma refinaria, que possibilidade há de adquiri-la com dólar e sem dólar, e em que condições de fornecimento de petróleo bruto?

Estamos num fim de governo. Não creio que seja possível a este governo tomar grandes resoluções; o máximo que podemos esperar dele é economizar, cortando os gastos espalhafatosos e a gatunice desabalada e delirante que havia; é, enfim, pôr alguma ordem e decência na coisa pública. Irá enfrentando os problemas da melhor maneira possível, melhorando isto e aquilo, mas evitando comprometer o futuro governo com empreendimentos de vulto apenas iniciados.

A questão da Petrobrás terá de ser resolvida pelo Congresso. Não creio que seja fácil conseguir isto em um ano, ainda mais um ano completamente eleitoreiro. Entrementes, o sr. Café Filho tem meios de ação concretos para atenuar a crise ou impedir que ela se agrave. Tem um instrumento em sua mão que é a Petrobrás, e seu dever é fazê-lo funcionar com o máximo de rendimento e rapidez. Por outro lado lhe será fácil impor uma economia no consumo do petróleo, para poupar divisas. Não seria razoável que se começasse a fazer isso que é prático e possível, enquanto se debate o problema global?

São estas as perguntas que faço aos entendidos, sem estar — palavra de honra! — a serviço da Standard Oil ou de Moscou...

28/10/54

R. B.

101